



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

A EXPERIÊNCIA COM O PROJETO PILOTO "CALENDÁRIO SOCIAL NO COTIDIANO ESCOLAR" ¹

Fábio Geraldo de Ávila, Assistente Social no IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas, Poços de Caldas, MG, Brasil, fabio.avila@ifsuldeminas.edu.br

Relatos de construções e vivências no cotidiano escolar – Eixo 1: Currículo, Metodologias e Prática de Ensino.

Resumo: O projeto piloto Calendário Social no Cotidiano Escolar – CSCE, implementado no Campus Poços de Caldas do IFSULDEMINAS no primeiro semestre do ano de 2016, teve como iniciativa a promoção de ações preventivas às demandas que o Setor de Assistência ao Educando – SAE – vinha apresentando rotineiramente. Tendo isso em vista, o projeto nasceu com a finalidade de criar e integrar ações pro ativas do próprio SAE, buscando parcerias com docentes e demais educadores e visando alcançar mudanças atitudinais na comunidade escolar para a promoção de um ambiente onde houvesse a valorização do respeito à diversidade humana e a diversidade de ideias. A proposta pedagógica do projeto ancorou-se na transversalidade/interdisciplinaridade e no envolvimento das diversas disciplinas com temas colocados em evidência. A sistematização por meio de datas de apelo social configurou-se como um gatilho para a inserção de temas de maior abrangência na comunidade escolar. Com temas mais abrangentes, tais como "mundo do trabalho" e "direitos humanos" e uma extensão bimestral, conseguimos um envolvimento considerável da comunidade escolar na perspectiva da transversalidade/interdisciplinaridade.

Palavras Chaves: Mudanças atitudinais, transversalidade e interdisciplinaridade.

Introdução

Neste relato de experiência, buscaremos apresentar uma iniciativa implementada no Campus Poços de Caldas do Instituto Federal do Sul de Minas. Tal iniciativa foi pautada na prática da promoção de ações proativas por meio da construção de espaços para discussão acerca de temas transversais de interesse da comunidade escolar, visando aprofundar o conhecimento, interação e

¹ Projeto piloto aplicado no SAE do Campus Poços de Caldas do IFSULDEMINAS.



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

conscientização da comunidade em vias de se promover um ambiente escolar em que a diversidade humana e a pluralidade de pensamento fossem respeitadas.

A escola é um lócus em permanente movimento e acreditamos que as transformações e as mudanças atitudinais dão-se no cotidiano. Assim, a interação entre os diferentes espaços e disciplinas para sistematizar ações conjuntas dos profissionais da educação, num exercício mutuo de alcance que vá destes, passando pelos educandos, seus familiares até a comunidade externa, perfaz-se necessário na contemporaneidade, em vista aos amplos desafios de compreensão da complexa sociedade atual.

Para compreender a realidade, entendemos ser necessário *a priori* compreender a dimensão do cotidiano. O cotidiano, enquanto alvo da reflexão filosófica na educação brasileira na perspectiva do materialismo histórico dialético, remete-nos a estudos iniciados nas últimas três décadas do século passado, em que se destacam Maria Helena Souza Patto (1993) e Newton Duarte (1993). Ancorados nas formulações da filósofa húngara Agnes Heller (2000), ambos recorrem à teoria da vida cotidiana para interpretar o cotidiano escolar. Heller resgata a concepção e importância do sujeito e reforça o papel dos grupos em detrimento das classes sociais nas transformações societárias. Interpretar o cotidiano como o tecido em que a história é traçada nos faz perceber que as transformações sociais são construídas no dia a dia, e que cada sujeito é portador da possibilidade de alargar os espaços de autodeterminação e afirmação em busca de seu lugar no mundo contemporâneo.

Assim, a escola configura-se como um espaço aberto a apreensão não apenas de conhecimento científico, mas de saberes para a vida. O micro, a subjetividade, perfaz-se no tecido do tempo e do espaço como propulsor de transformação rumo a novas formas de sociabilidade.

Desenvolvimento

O Projeto Piloto CSCE foi uma proposta do Serviço Social do SAE como iniciativa estratégica para integrar ações de cunho pró ativo que visaram a conscientização da comunidade escolar – em especial dos discentes – levando à profusão de discussões de temas diversos, que permeiam a sociedade na contemporaneidade, usando como estratégia o envolvimento dos diversos espaços e instâncias do meio escolar, em sintonia com a perspectiva da transversalidade e interdisciplinaridade.

Somos uma instituição de ensino diversificada com cursos no âmbito da educação básica, ensino superior, cursos de formação inicial e/ou continuada e educação à distância. Entretanto, nosso enfoque principal com este projeto piloto foi alcançar os educandos dos cursos de educação básica do técnico integrado, cujo o PPC – Projeto Pedagógico do Curso – contempla a realização de oficinas temáticas.



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

O SAE atua diretamente com o educando, atendendo suas demandas, orientando-os e prestando apoio aos familiares quando necessário. Na prática cotidiana, o que se constata é que as ações prestadas acabam sendo imediatistas, o que, porventura, incomoda os profissionais do setor e produz, diante da comunidade escolar, a imagem de que o SAE é apenas uma instância corretiva da Instituição.

Produzir ações preventivas às demandas que são rotineiras tem sido o mote das discussões entre a equipe. Integrar e sistematizar estas ações nos parecia condição necessária para se produzir resultados positivos na atuação do setor. As demandas se configuram principalmente em indisciplina, bullying e evasão.

Nunca foi regra imposta ao setor a ação meramente corretiva, mas vários fatores levaram a esta estagnação nos últimos anos, como a falta de profissionais, de recursos, de incentivos, etc. Situação que pode ser compreendida nos anos antecedentes devido ao período de implantação do campus.

Entretanto, sempre que possível, ações pró ativas foram realizadas. Também sempre julgamos indispensável envolver a comunidade externa por meio de nossos vínculos pré construídos com a rede socioassistencial da região sul da cidade em que o Campus Poços de Caldas está situado.

O projeto foi aprovado no mês de março de 2016 e teve início no mês subsequente. Instalamos um painel na entrada do campus no qual se objetivou divulgar os temas a serem trabalhados além de criar um espaço para apresentação dos trabalhos dos discentes orientados pelos professores, bem como, montagens realizadas por servidores ou até iniciativas espontâneas dos discentes. Criamos uma página no facebook que passamos a alimentar periodicamente com postagens acerca dos temas em vigência no projeto.

Inicialmente, para sistematizar as ações, construímos um calendário ancorado em datas comemorativas de viés sociocultural para se costurar com a comunidade escolar as atividades periódicas interligadas aos temas em evidência. Mas, como nosso objetivo era trabalhar na perspectiva da transversalidade e interdisciplinaridade, apenas comemorar datas com eventos temáticos não supriria nossa ânsia em contribuir continuamente na conscientização da comunidade escolar.

A integração, por intermédio da interdisciplinaridade/transversalidade, nos apresentou indiscutível. Aqui cabe ressaltar os dilemas da transversalidade e interdisciplinaridade:

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos. (BRASIL, 1997, p. 31).

Fez-se necessário trazer à tona a questão do “*uno e do múltiplo*”² em que o uno não pode ser mais o isolado exclusivo e o múltiplo não pode representar apenas a justaposição de elementos, mas uma perspectiva em que ambos são as duas coisas ao mesmo tempo. É neste momento que a interdisciplinaridade se perfaz.

Decidimos, logo depois, trabalhar temas mais abrangentes por certo período de tempo, tempo este determinado pelas possibilidades que cada tema fosse capaz de propiciar, o que funcionou melhor que explorar apenas as datas, ao passo que o envolvimento da comunidade escolar foi mais intenso. Assim, ao invés de focarmos no dia internacional do trabalho (1º de maio) escolhemos dedicar as discussões acerca do “Mundo do Trabalho” durante os meses de abril e maio, o que mostrou-nos ser uma proposta que rendeu mais participação pelo leque de subtemas que se desprendem do tema acima explicitado. Subtemas abordados:

- Diferenças devido ao gênero no mundo do trabalho;
- Direitos dos trabalhadores domésticos;
- Globalização;
- Teóricos do Trabalho;
- Trabalho Infantil;
- Trabalho (análogo) escravo;
- Terceirização.

Tivemos a participação dos profissionais do serviço social, da enfermagem, da pedagogia e da biblioteca com montagens no painel. Um professor de filosofia, uma professora de história e outra de sociologia trabalharam a temática com turmas dos integrados.

Posteriormente, no mês de junho e julho trabalhamos com o tema “Direitos Humanos”, e novamente, tivemos a participação dos profissionais do serviço social, da enfermagem e da pedagogia. Uma professora de sociologia, um professor de filosofia e o professor de artes desenvolveram trabalhos em sala com turmas dos integrados que geraram montagens no painel. Espontaneamente, um grupo de alunos de uma das turmas dos integrados solicitou-nos a possibilidade de fazer uma montagem em razão do dia Internacional contra a Homofobia (28/07), sendo a

² Enquanto a interdisciplinaridade recorremos a Martinelli (1995, pg.19): “Mas é na sua ação concreta, na intervenção intencional de profissional, que os homens podem criar e recriar o uno com e no múltiplo. Não o uno estático, nem o múltiplo somatório, mas sim uma construção sempre tensional e dinâmica”.



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

solicitação aceita. Realizamos palestra sobre “Gênero Sexualidade na Adolescência” atingindo 100% das turmas do Integrado. Subtemas abordados:

- Bullying;
- Direitos básicos do ser humano.
- Diversidade de Gênero;
- Racismo;
- Sexualidade.

Conclusões

A experiência do projeto CSCE, enquanto piloto em 2016, trouxe reflexões que incitou-nos a ressaltá-las aqui.

Superar a organização das disciplinas, ao introduzir discussões para propor algo que se sinaliza para além dos ementários estabelecidos, demonstrou ser um exercício que demandou habilidade e esforço dialógico no cotidiano escolar.

Nossa ação em propor atividades e abertura de espaços nas disciplinas para que transcorressem os temas na perspectiva da transversalidade não se pautou pela imposição. Tivemos apoio institucional para convidar todos os profissionais da educação a participarem do projeto, sendo os docentes da área da propedêutica nosso alvo principal. Houve adesão de vários deles, em especial os que atuam na área de Ciências Humanas. Ocorreu uma aproximação também com a área de Linguagens e Códigos, ficando a área de Ciências Naturais, pouco alcançada.

Observamos ser natural o estranhamento com o novo e que nem todos certamente compreenderiam com naturalidade a proposta, o que de fato ocorreu. Percebemos que logo no segundo tema a ser abordado (Direitos Humanos) tivemos maior facilidade em promover as ações e liberações com os professores para seus alunos participarem de atividades como a palestra que realizamos para todas as turmas dos integrados.

O estranhamento em muitos casos fora quebrado com nossa predisposição em se apresentar como facilitadores das atividades a serem realizadas. Por diversas vezes nos reunimos e pensamos juntamente com os docentes as atividades, e nos colocávamos sempre a disposição para sermos colaboradores.

A construção cotidiana da cultura da interdisciplinaridade, da transversalidade para se promover maior liberdade de expressão à comunidade escolar pareceu a nós, neste primeiro momento, ser um dos indicadores que melhor representam a relevância da experiência com o projeto que no ano corrente (2017) encontra-se ativo como projeto aprovado pelo NIPE – Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão.

Alargar os espaços de autodeterminação corrobora para que possamos contribuir com a formação crítica, cidadã e consciente dos nossos educandos.



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

Outrossim, esta condição provoca-nos a nos repensar continuamente enquanto educadores em vias de superarmos nossas próprias dificuldades com a complexidade em que estamos imersos e que não podemos escapar, que são as particularidades cotidianas da contemporaneidade.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

DUARTE, Newton. **A individualidade para-si (contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo)**. Campinas: Autores Associados, 1993.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História**. 6ªEd. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MARTINELLI, M.L et al. **O uno e o múltiplo nas áreas do saber**. São Paulo: Cortez, 1995.

PATTO, Maria Helena Souza. **O conceito de cotidiano** in Agnes Heller e a pesquisa em educação. *Perspectivas*, São Paulo, 16: 119-141, 1993.